

**CONTINENTINO.**

Subscreve-se para esta Folha a 2\$000 reis por trimestre na Loja do Sr. Leônol Coelho da Silva, na Rua da Praia, e n'esta Typographia; e nos mesmos Lugares se vendem numeros avulsos a 80 reis.

Le seul bien de l'État fait son ambition.

Il hait la Tyrannie, et la Rebellion.

VOLT. HENR. C. 4.

PORTO ALEGRE. 1832. NA TYP. DO CONTINENTINO, RUA DE BRAGANÇA N. 62.



**INTERIOR.**

**B**BRAS desmentem signaes: he proverbio bem conhecido, e certamente verdadeiro, á vista do que na marcha dos Negocios do Brazil estamos de continuo observando. Na folha antecedente tivemos a *ousadia* de queixar-nos de prepotencias, arbitrariedades, e vindictas; recalhindo nossos queixumes sobre o Governo, e sobre o Exm. Presidente da Provincia, ainda que claramente o não exprimimos, e nos contentamos com o fazer entender por indicios, que não se tornão duvidosos: e quem diria que em um tempo, em que as palavras Constituição e Lei são as que servem de estribilho a todos os que por algum modo exercem authoridade, em que a Liberdade he o idolo de quasi todos os governados, houvesse a facilidade de se descobrirem cá e lá sectarios dos antigos usos, dos usos desse tempo, em que ainda esta Divindade não era conhecida entre nós! Só uma dura experiencia o pôde fazer acreditar. Ao mesmo passo que pela Assembléa Geral, e pelo Governo se quer indicar certo empenho em que passem a bem da commodidade das Provincias algumas reformas sobre a Constituição do Imperio, e que tendo-se conhecido em todos os Povos tal ou qual tendencia para o systema federal, se busca satisfazer á vontade dos mesmos Povos, procurando que as mencionadas reformas sejam nesse sentido, apparece o Governo apoiando um patro-

nato conhecido, e tão escandaloso pelos perjuizos de terceiro, que envolve, como he a celebre nomeação do Snr, Manoel Felizardo de Souza Mello para o lugar de Inspector da Fazenda Publica desta Provincia, e deste modo se nos mete mais uma cara nova, que havemos de aturar; e talvez que, se se dissesse que a nomeação para este Emprego recalhindo no Concunhado do Snr. Inspector Geral do Thesouro, que por consequencia he seu immediato Superior, cheira algum tanto a illegalidade, e a portergação das Leis, houvesse muito quem disso se escandalizasse, assim como alguns o tem feito, quando temos tractado de advogar a nossa Causa, contra as arbitrariedades e prepotencias, que se nos tem feito, e estão fazendo: por muito tempo nos conservamos sem querer tomar isto sobre nós, e talvez que alguns mesmo desses, que agora nos censurão fossem os que a isso nos instigarão; alias ainda hoje estaríamos na mesma, e talvez tivéssemos obra do melhor: mas seja o que for, nós vamos a impôr eterno silencio nesta folha ao nosso negocio; não por que queiramos depôr as armas por medo, ou porque a marcha pouco-favoravel que elle tem tido (aqual toda se devê ao Continentino e sua redacção) nos obrigue a depol-as; mas para mostrar-lhes que não he a ambição que dirige a nossa penna; pois que se tivéssemos querido ser ambicioso, muitas occasiões se nos tem offerecido para isso, que nós nunca quizemos aproveitar.

BIBLIOTECA  
- DE -  
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

BIBLIOTECA



Porem esta diversão nos fa fazendo perder o fio do assumpto; revertamos a elle e não mais se maculem as folhas do Continentino com a justiça do Redactor, por ser isto desagradavel aos que amão ainda a mão de ferro: permitta o Ceo que elles soffrão outro tanto, para vermos de fora a maneira porque se comporta. Como iamoz dizendo he uma nova cara que se introduz na nossa Provincia, e que devemos aturar, o Inspector da Fazenda Nomeado; e nesta nomeação achamos um não sei que de extraordinario; *primo*, porque sendo o Snr. Joaquim Jose de Araujo um Empregado antigo da Fazenda, perfeitamente conhecedor do seu Officio, o que ninguem pôde duvidar; e sendo alem disso já domiciliado e estabelecido nesta Provincia, ninguem melhor que elle estava nas circumstancias, não só de merecer o Emprego, mas até de desempenhar satisfatoriamente as suas funções; e não obstante tudo isto, o Emprego se lhe nega; e para que? Para se dar a outro individuo, que nunca foi Official de Fazenda, e que por consequencia vem ainda aprender, preterindo-se para isso além do direito do Snr. Araujo, que he incontestavel, o de todos os Empregados na Repartição de Finanças, desde o ultimo Praticante, até o Official, que lhe fica immediatamente abaixo. *Secundo* porque o Snr. Araujo não he tão abastado de bens, que possa viver sem Emprego, e pelo contrario o Snr. Manoel Felizardo tem bens de que viver, e he além disso Lente de uma Cadeira de Mathematicas, que lhe renda um soffrivel Ordenado; e *tertio* porque qualquer outro destino he incommodo ao Snr. Araujo já aqui estabelecido com bens de raiz, assim como este o he ao Snr. Inspector nomeado, que aqui os não possui, mas sim em outra parte. Logo esta manobra comprehende misterio, e não pequeno. Admiramos porêm sobre maneira, que em um tempo, em que se não ouve mais que lamuria, e lamentação sobre o nosso estado de Finanças, se accrescente assim o numero de desempregados

com grandes ordenados, e se admittão a outros maiores pessoas, que os não tinhão, ou que devem ser substituidas nos Empregos, que occupavão! ; Que tal he a economia, que se guarda na nossa Administração! O Snr. Araujo necessariamente deve continuar a perceber o seu Ordenado: o contrario seria uma injustiça ainda maior que a primeira; e eis aqui temos nós um onus mais, de que sem necessidade he sobrecarregada a Fazenda Publica.

S. PAULO.

CURSO JURIDICO.

No dia 2. de Outubro concluirão-se os trabalhos lectivos d'Academia Paulistana, e no dia 15 começarão os actos. Neste mesmo dia tomarão o grão de Bachareis Formados:

Os Srs. : João José Coitinho, natural do Rio do Janeiro.

João Lopes da Silva Coito, dito dito.

João Caldas Vianna, dito dito.

Francisco de Sá Brito Junior, natural do Rio Grande do Sul.

No dia 16.

Os Srs. Francisco José Pinheiro Guimarães, Rio de Janeiro.

José Joaquim da Cruz Seco, Rio Grande do Sul.

João Pedro da Costa Lobo, Bahia.

José Alves da Cruz Rios, dito.

No dia 17.

Os Srs. Luiz Fortunato de Brito, Rio de Janeiro.

Manoel Joaquim do Amaral Grugel, S. Paulo.

Antonio Vieira Braga, Rio Grande do Sul.

Francisco de Oliveira Muniz, S. Paulo.

No dia 19.

Os Srs. Pedro Antonio de Oliveira, Rio de Janeiro.

Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, Rio Grande do Sul.

João José Cardoso Junior, Rio de Janeiro.

Francisco de Assiz Popo, S. Paulo.

(Do Observador Constitucional.)

## VARIÉDADES.

Quando se entornou a caixa de Pandora sobre a superficie do Globo, que habitamos, sahirão do seu centro tantas sevandijas, que foi impossivel recolhel-as todas; e as que ficarão de fora se reproduzirão de

BIBLIOTECA

DE

GABRIEL PEREIRA DE ALMEIDA



tal modo, que penetrarão em todas as partes, e se confundirão em todas as obras humanas. D'aqui provêm a miscelanea de bens e de males, objecto perpetuo de nossas declamações, e que só pôde occultar-se ao optimista Dr. Paugloss, que segundo Voltaire em seu engenhoso Candido, cria habitar o melhor dos Mundos possíveis. A Civilisação he agora a Dama da moda. Todos se jactão de seus favores, e ainda que algumas vezes se nos apresenta carregada de adornos extravagantes, pronunciando palavras de algaravia, e fazendo-nos crer que o branco he negro, nem por isso diminue o numero de seus sectarios. Falemos sem figuras. A Civilisação tem seus inconvenientes. Quando nossos avós descerão das selvas da Neustria e da Vandalia, vestidos de ferro, atirando talhos, e reveses, estavam mui longe de crer, que seus descendentes padecerião as calamidades, de que elles não podião formar a menor idea. ; Que terião elles dito, por exemplo, d'essa vasta massa de officinas, que formão hoje as principaes rodas dos Estados? Do que resulta em primeiro lugar um gasto incrível; em segundo uma distancia immensa entre o homem e o negocio, já que para chegar á conclusão deste, he preciso que aquelle consuma os dias, e as forças vitaes em fazer reverencias, procurar firmas, e fazer ante-sallas. Nossos avós usavão medicos em suas enfermidades; nós tambem os usamos, e nesta parte somos tão desgraçados como elles: porem ao menos então morria-se sabendo que a arma homicida era o sene, o maná, ou a ventôsa: agôra nos matão em Grego, e vai-se um homem ao outro mundo com o desconsolo de não saber o que significa chlorato, sulfato, e muriato, que são os nomes das drogas assassinas. Assim pois, a irrupção da chimica na medicina pôde enumerar-se entre os inconvenientes da illustração. Zombamos das Sumulas, e da forma syllogistica da Astrologia, e da Heraldica: porem; há acazo uma sciencia mais futil, mais enganosa, mais prejudicial que a Arithmetica?

Com ella se nos prova que temos pago cinco, quando o vacuo de nossa bolsa hé de dez. Lêo-se os rasciocinios dos Ministros Inglozes, os livros dos Banqueiros quebrados, e se verá que a Arithmetica pôde comparar-se com a Magica negra. Antigamente se tractavão as sciencias em Latim, os Sabios disparatavão á sua vontade, sem que ninguem os entendesse. Hoje os desatinos da Metaphisica estão ao alcance de todo o mundo, e tem ficado mais palpavel o destempero da razão humana. Aquelles bons vinhos generosos da antiguidade davão vigor aos membros e alegria a imaginação. Hoje bebemos orchata e limonada com o sobrescrito de Laffitte e Sauterne. Damos um dinheiral por uma botelha de espuma, e ficamos mui satisfeitos com saber que a enxaqueca, e as nauzeas procedem do desenvolvimento do acido carbonico.

Carlos Magno quando não podia pagar as suas dividas disia a seus credores: ? *como hade ser? paciencia.* Hoje nenhum Governo confessa que deve, mas antes todos elles nos querem fazer crer que as nossas sommas, que estão em seu poder, e que nunca pagão, são outras tantas minas de ouro: o qual se chama *Credito Publico.*

Quando os Commerciantes não sabião escrever, pagavão com exactidão, e uma palavra bastava. Desde a invenção da partida dobrada, no trafico não há senão dobrez.

Muito falamos da deffuncta Inquisição, e não deixamos de ver que era criança de peito, comparada com o systema moderno das Alfandegas. Quando Achilles e Heitor, matavão uma Vacca, e com suas proprias mãos a assavão ou cozinhavão, não se falava de jugos gastricos, de colicos biliôsos, nem de apoplexias. Agora pagamos artistas famosos para que nos envenenem duas vezes ao dia, com seus extravagantes compostos.

Antes havia escritores e escreventes. Os primeiros gastavão uma boa parte da sua vida em estudos, viagens e observações, antes de dar á luz da publicidade os fructos de seus



trabalhos. Hoje em dia todo o que sabe pegar na penna e formar garramanchos no papel, he author, e como tal inunda os periodicos de frases e palavras. Há-os que nem ao menos saudarão a orthographia.

Mas he melhor por termo aos inconvenientes da civilisação, porque o contrario seria dar longo espaço a seus detractores.

(*Gentleman's Magazine*).

*Em uma velha folha da Gazeta Mercantil de Buenos Ayres lemos o seguinte Artigo extrahido da Gazeta de França, e bem que tarde, aqui o transcrevemos, pelo dcharmos interessante e engenhoso.*

D. PEDRO.

Que commercio faz este D. Pedro de Reis, de Rainhas, de filhos, de filhas, de Liberalismo, e de despotismo! Principe Real por nascimento, elevado á dignidade Imperial, depois á Real, convertido logo em Regente, tem passado por todos os grãos e tem experimentado todas as vicieitudes da Soberannia, sem poder attribuil-o, não obstante, como outros muitos Principes, a desgraça da Sorte; porque D. Pedro he quem lavra a sua: Usurpa, abdica, conquista thronos com tanta fadiga, como se por seu nascimento não tivéra tido um seguro. O primogenito da Casa de Bragança reinaria por direito em Portugal e no Brazil, se tivesse tido a paciencia de esperar que a morte de seu Pai tivesse deixado o Throno vacante. Porém D. Pedro tem o vicio, que lança em rosto a seu irmão; a saber avidez de reinar; e incurrendo na mesma falta, de que accusa a seu irmão, elle se apoderou do poder, que se lhe havia confiado.

D. Pedro desmembrou os Estados de seu pai, como D. Miguel desmembrou os seus: nada tem que lançar-se em rosto um ao outro, porque ambos tem seguido a mesma vereda; a unica differença, que há, consiste

em que se D. Pedro faz Constituições, coiza que não faz D. Miguel, D. Pedro as quebranta também, e D. Miguel respeita a da sua Patria; se D. Pedro he liberal, com tudo o expellem pelo seu despotismo, emquanto que o Tyrano D. Miguel ve que todo Portugal toma as armas para defender seu Throno.

D. Pedro entende melhor que nenhum mortal o que Federico chamavã officio de Rei; gosta de exercel-o, e não acha Povos, nem Provincias que governar. De duas Monarchias, a que tinha direito, uma o expulsa por Liberal, outra por Despota; Terrivel fatalidade! De duas Constituições, que tem feito D. Pedro, uma desapareceo entre as maons de seu irmão, e elle fez a outra em pedagos; de dois filhos, que tem querido fazer Monarchas, um vacila sobre seu Throno, e o outro corre em busca do seu. Mais de quatro Principes se tornarião loucos neste labyrintho; porem D. Pedro conhece o seculo, em que vive; sabe achar recursos, promettendo a Ilha da Madeira, a mão de sua filha, e certas vantagens mercantiz, ainda que nem pôde, nem quer cumprir nenhuma das trez cousas: D. Pedro faz em pedagos a sua corôa, quando lhe parece, vende os diamantes que a guarnecem, seduz a . . . compra a . . . e com o auxilio clandestino destes dous poderes, consegue armar uma expedição, que mostra duas faces, pois desde logo irá apoderar-se da Madeira, e mais avante fará rumo para Portugal, ou para o Brazil, segundo a fortuna, e D. Pedro o pudereim dispôr . . .

#### ANECDOTA.

Um Ministro mandou castigar hum homem ruivo. Depois sabendo que falsamente o tinham accusado, disse: *Se não as cometto, elle as cometterá, que ruivo he.*

BIBLIOTECA

— DE —  
GABRIEL PEREIRA DORCENES FORTES



# CORRESPONDENCIA.

PORTO ALEGRE: 1832. TYP. DO CONTINENTINO, RUA DE BRAGANCA N. 62



SENHOR REDACTOR.

**J**ULGANDO ser de muito interesse, que os Srs. do Conselho Geral da provincia, Membros da Junta da Fazenda; e em geral todos os Cidadãos entrem no conhecimento do bem, ou do mal que rezulta a Fazenda Publica da existencia da Meza Fiscal da Villa de S. Joze do Norte estabelecida para ensaio, passo a rogar-lhe de enserir no seu bem conceituoso Periodico, a conta demonstrativa da perda que a mesma Fazenda Publica soffrêo, nos dois últimos annos Financeiro, que findarão no último de Junho de 1832.

Se em um genero volumozo (como são os couros vaccuns se observa, pelo calculo proporcional, nos quatro annos antes da guerra, aos quatro depois della uma differença de 51.868 couros, que he bem de suppôr fossem exportados sem despacho: e o que se não deve calcular na importação, principalmente no que tãca a fazendas finas, de muito valôr e pouco volume; e obras de ouro, prata, e pedras vindas de pòrtos Estrangeiros;

Sou, Sr Redactor.

*Hum amigo da bem entendida Economia.*

**D**EMONSTRACÃO DOS PRINCIPAES GENEROS EXPORTADOS DESTA PROVINCIA NOS QUATRO ANNOS FINANCEIROS QUE DECORRERAO DESDE O 1.º DE JULHO DE 1828 ATE 30 DE JUNHO DE 1832, COMPARADOS OS DOIS PRIMEIROS ANTES DA CREAÇÃO DA MEZA FISCAL DO NORTE COM OS DOIS ULTIMOS QUE DECORRERAO DEPOIS QUE TEVE PRINCIPIO A MESMA MEZA FISCAL.

A SABER...

1:220:407	CALCULO dos Despachos nos dois primeiros annos comparados aos dois ultimos. . . A Saber. arrobas de charque dizimo a 60 reis . . .	73:224\$420
86:985 ½	Ditas de cebo . . . a 80 reis ,,	6:958\$840
398:486	Couros vaccuns.	80:183\$260



	Transporte . . . . .	80:183\$260	
	Como se achão envolvidos os couros de touro, novilho, e vacca, buscaremos um termo medio, calculando $\frac{1}{2}$ de touro e novilho; e um de vacca: e as avaliações (umas por outras) a 3:000 rs. os primeiros, e a 1:600 rs. es segundos, não incluindo os 2 por $\frac{1}{10}$ nos exportados para Paizes Estrangeiros <sup>10</sup> por não termos dados certos para o fazer.		
265:658	Couros de touro e novilho, sendo as $\frac{2}{3}$ partes; pagando cada um 600 rs. de quinto, e 80 rs. de dizimo . . . . .	180:647\$440	
132:828	Couros de vacca, sendo a outra $\frac{1}{3}$ parte a 320 rs. de quinto, e 80 rs. de dizimo . . . . .	53:131\$200	
398:486			
	Devendo (pelo menos) ter augmentado o charque, couros, e sebo dos ultimos annos financeiros de 1830 a 1832 — 10 por cento, ao rendimento dos dois primeiros acima pelos preços calculados . . . . .	313:961\$900	
		31:396\$190	345:358\$090
	Despendeo a Meza Fiscal: desde a sua criação, até 31 de Agosto de 1832 — 11:144\$162, segundo a conta impressa, regulando por mez a quantia de 371\$472 — em 28 mezes 10:401\$216 quando o saldo do calculo dos dois annos he		Rs. 3:284\$480
			Rs. 348:642\$570
	<b>CALCULO</b> nos dois ultimos annos Financieros: desde o 1. de Julho de 1830 até 30 de Junho de 1832 A Saber		
1:291:479 $\frac{1}{2}$	arrobas de charque . . . . dizimo . . . . a 60 rs.	77:488\$770	
86:034 $\frac{1}{2}$	Ditas de cebo . . . . . a 80 rs.	6:882\$760	
300:308	Couros de touro e novilho, sendo $\frac{2}{3}$ partes a 680 rs.	204:209\$440	
150:154	Ditos de vacca, sendo outra $\frac{1}{3}$ parte a 400 rs.	60:061\$570	348:642\$570
450:462			
			Rs. 348:642\$570

**CALCULO** dos quatro annos de 1822 a 1825 antes da guerra com os quatro de 1828 a 1832 depois da guerra. Nos annos de 1822 e 1823, segundo as quintações exportarão-se 328:150 couros; e nos de 1824 e 1825 exportarão-se 413:665. Nesta proporção nos annos de 1828 a 1830 que se exportarão 398:486, devião exportar-se nos de 1830 a 1832 — 502:330, e só se exportarão 450:462 couros. Segundo este calculo apparece uma differença de 51:868 couros; que he de suppor, fossem exportados sem despacho: ? e donde nascerá este grande desfalque nas rendas Publicas ?

